

1448. Sofreu várias modificações nos séc. XVI, XVII e XVIII. O interior da igreja é de uma só nave. O altar-mor, de mármore de Estremoz, é do séc. XVIII. Na capela-mor existem restos de azulejos do séc. XVII. A teia que separa a capela-mor é um magnífico exemplar de ferro forjado do séc. XVI.

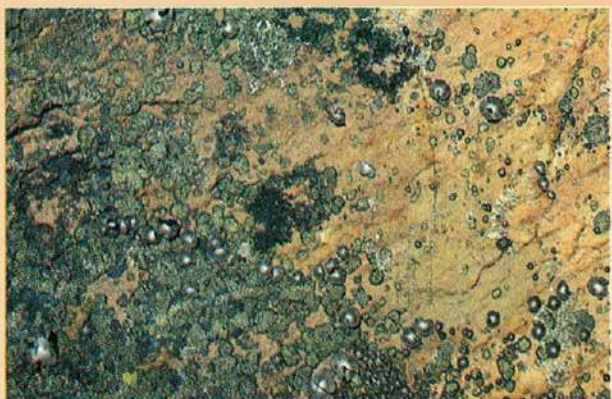
No adro da igreja está um cruzeiro do séc. XV (classificado como monumento nacional), de mármore, sobre degraus de granito.

No convento funciona hoje um lar de 3ª idade, da Santa Casa da Misericórdia de Marvão.

4 - Trajecto Senhora da Estrela - Abegoa

Após um curto troço na estrada alcatroada, com magnífica vista para a região granítica aplanada de Santo António das Areias, alcançamos outra calçada medieval, ladeada de muros com fragmentos de granito revestidos de hera, musgos e líquenes. Castanheiros, oliveiras, nogueiras, carvalhos e castinçais envolvem-nos e encantam-nos. Aqui e ali surgem pequenas plataformas, em socacos, para uso agrícola.

Ainda no troço inicial está a fonte do concelho, que na Idade



Média abastecia a vila em tempo de paz. Referência ainda para o notável relevo granítico (à direita de quem desce) com enormes blocos resultantes da erosão (caos de blocos). No fim da calçada dirigimo-nos para Abegoa, conjunto de casas pequenas e chaminés grandes. Daqui se avistam (para Oeste) os blocos graníticos onde sobressai a igreja da Senhora da Estrela; atrás e acima, já sobre quartzitos, Marvão, as suas muralhas e o seu castelo. À nossa volta, carvalho negral, castinçais, espaços desarborizados com giestais e codessais. Nos melhores terrenos, pequena agricultura com hortas, oliveiras e castanheiros.

5 - Trajecto Abegoa - Fonte Souto

De Abegoa parte-se, sempre sobre granito, através de uma paisagem onde domina o carvalho, surgindo o sobreiro nas zonas mais secas. As espécies arbustivas são as indicadas anteriormente.

Na Fonte Souto merece referência uma capela desactivada e em muito mau estado (provavelmente do séc. XIX) e duas sepulturas medievais cavadas na rocha (7).

6 - Trajecto Fonte Souto - Portagem

Inicialmente nota-se a dominância do carvalho negral nas zonas mais húmidas das encostas. O sobreiro é também significativo e nalguns locais emerge por entre as fendas da rocha granítica. Esta é bem visível, constituindo os habituais "caos de blocos", típicos desta região.

Mais adiante aparece abundantemente o castanheiro e, finalmente, um importante bosque de sobreiros.

Retoma-se então, como se pode ver no mapa, a parte inicial do percurso, já descrita em 2.

Nota: O estudo da fauna está em curso; pode contudo, referir-se a presença, entre as aves, de passeriformes



(saliência, pela sua raridade, para o melro-das-rochas, o melro-azul e o chasco-preto) e algumas rapinas, nomeadamente a águia-de-asa-redonda, o peneiro-de-dorso-malhado, o mocho-galego e a coruja-do-mato.

Nos mamíferos merecem referência o javali, a geneta e, no rio Sever, a lontra.

Assinale-se ainda, no rio Sever, a presença de truta. Na herpetofauna merecem referência o tritão-de-ventre-laranja, a rã-ibérica e o lagarto-de-água, que constituem endemismos da Península Ibérica; as duas últimas espécies, conjuntamente com o sapo-parteiro, formam isolados populacionais na região de S. Mamede.



PARQUE NATURAL DA SERRA DE S. MAMEDE
Rua General Conde Jorge de Avilez, nº 22 - 1º
Apartado 162 - 7301 Portalegre Codex
Tel. (045) 23 631 / 27 215 - Fax. (045) 27 501



Percurso Pedestre
de Marvão

Parque Natural da Serra de S. Mamede

INTRODUÇÃO

É outro este Alentejo de escarpas e penhascos, vales e ravinas, carvalhos e castanheiros. Mas lá está o sobreiro, ora imponente ora modesto, perene na folha e na memória, a dizer que o "Além Tejo" não é só montado e planura. Diversidade, exuberância e sombra passam por aqui.

Nas curvas apertadas de medievais calçadas ressoam sinos de igrejas brancas e o chilrear alegre de passarada lesta. E a ave livre que saltita e canta também a nós liberta para olhar e ver o aroma agreste da floresta íngreme, o sabor suave de águas sempre puras, os recantos verdes onde o tempo pára. Marvão, sem mouros, sobranceira espreita o nosso divagar por encostas suas.

Em baixo, na ponte quinhentista, os choupos empurram-nos para o céu azul. Ao lado, a Torre da Portagem já não cobra imposto - só ao rio exige que lhe beije os pés.

E as azenhas várias, que o Sever visita, dormitam saudosas recordando o trigo.

INTERPRETAÇÃO DO PERCURSO



O percurso inicia-se e termina no largo das Almas, na Portagem. Uma placa verde, com o símbolo do Parque Natural da Serra de S. Mamede, identifica o local.

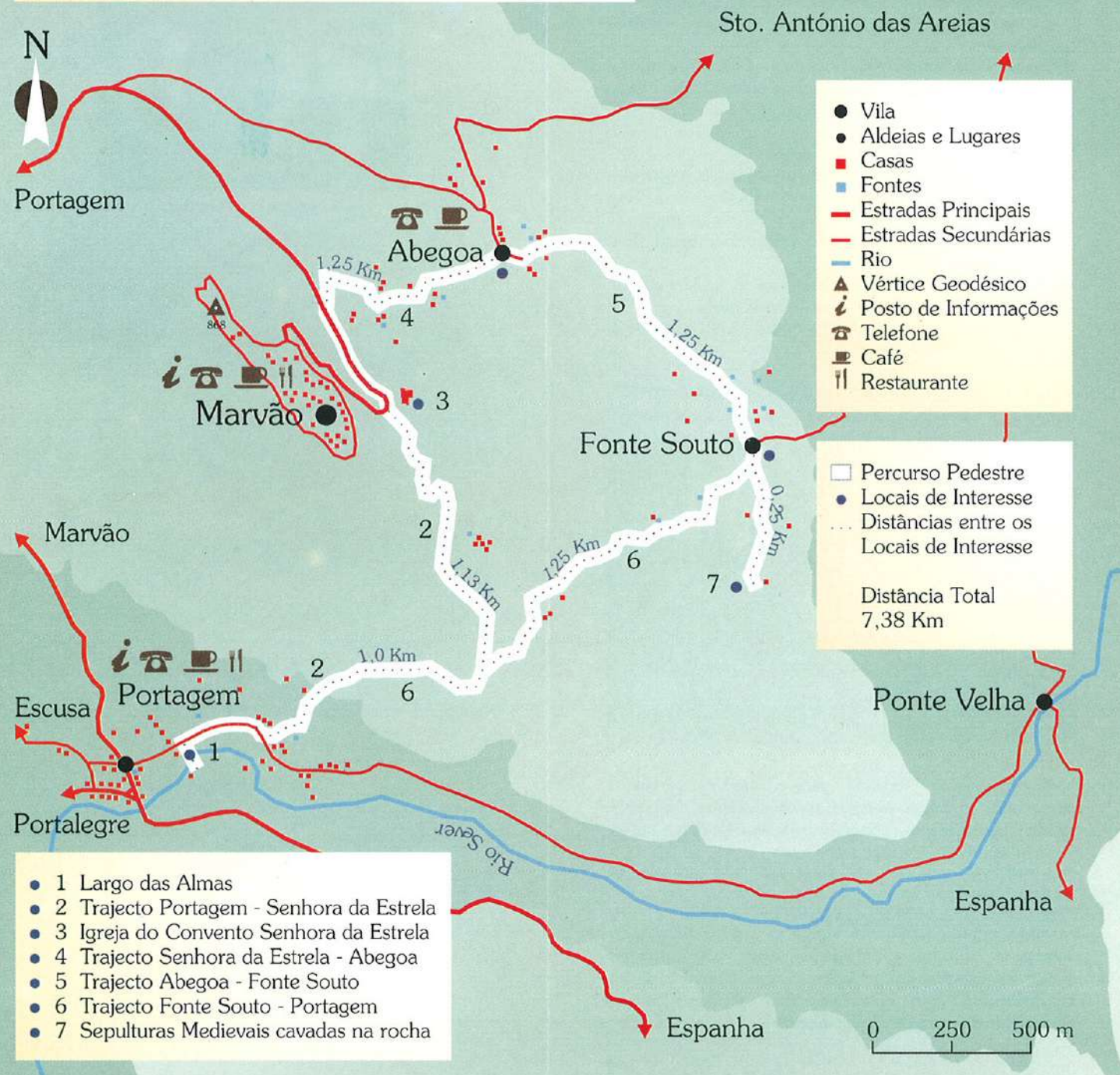
Estacas com 1,5 m de altura, pintadas na parte superior com cores verde e branca, orientam o caminhante. Também algumas setas verdes desempenham idêntica função. Estas indicações situam-se, geralmente, do lado esquerdo do percurso.

INFORMAÇÕES

1 - Largo das Almas (Portagem)

1.1 - Ponte Quinhentista - Pode corresponder a uma

Percurso Pedestre de Marvão



reconstrução, certamente ampliada, de uma antiga ponte romana. Muitos dos materiais que a constituem são, sem dúvida, da época romana.

1.2 - Torre - A cerca de 20 m da extremidade da ponte existe uma torre quadrada do séc. XIV, destinada à vigilância da ponte e onde se cobrava uma portagem aos produtos que por ali transitavam.



1.3 - Igreja - É um pequeno templo rural do séc. XVIII que certamente foi construído sobre outro espaço religioso mais antigo.

2 - Trajecto Portagem - Senhora da Estrela

Junto à Portagem observam-se magníficos choupos margeando o Sever. Mais adiante, pequenas hortas com oliveiras, cerejeiras e castanheiros.

À saída da estrada alcatroada temos acesso a uma calçada medieval que pode corresponder a um antigo caminho romano. Surgem zonas florestais onde o sobreiro se associa ao carvalho negral e ao castanheiro.

Intercalados aparecem pinheiros bravos e vestígios de olival que tem sido abandonado.

No sub bosque: rosmaninho, urzes, carquejas, giestais e codessais. À medida que nos aproximamos da Senhora da Estrela o sobreiro reforça a sua predominância.

A panorâmica é magnífica, observando-se as cristas quartzíticas da fronteira de Galegos (a SE), a serra Selada e o alto de S. Mamede (a S).

Xistos mosqueados, granito hercínico (calco-alcalino, porfiroide de grão grosseiro) e quartzitos são as rochas que dominam.

3 - Igreja do Convento de Nossa Senhora da Estrela

O convento, da Ordem de S. Francisco, foi fundado cerca de